

Militares sabem que governo tomará providências, diz Múcio

Ataque à democracia

‘Militares estão cientes de que vamos tomar providências’, afirma Múcio

— Lula se reúne com os chefes das Forças e o ministro da Defesa, que classifica como um ‘encontro para virar a página’; oficiais que participaram de atos no DF já sofrem punições

FELIPE FRAZÃO
ELIANE CANTANHÊDE
BRASÍLIA

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, disse ontem que os comandantes das Forças Armadas concordaram em abrir processos para apurar e punir casos de militares que se insubordinaram, em manifestações nas redes sociais, ou que tiveram envolvimento nos atos extremistas do dia 8. Nesta semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já havia afirmado que cobraria providências dos comandantes-gerais, a despeito da patente de quem estivesse sob averiguação.

Lula convocou ontem os chefes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para uma reunião no Palácio do Planalto, que teve como objetivo mudar a agenda. “Foi um encontro para virar a página”, afirmou Múcio. “Os militares estão cientes e concordam que nós vamos tomar essas providências. Evidentemente, no calor da emoção, a gente precisa ter cuidado para que essas acusações e penas sejam justas. Tudo será providenciado em seu tempo.”

Na prática, os comandos já começaram a punir militares da reserva. O Exército informou que abrirá procedimento para apurar a conduta do coronel da reserva José Placídio, que trabalhou no Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Como mostrou o Esta-



Presidente Lula durante reunião com os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, ministros e empresários, no Planalto

dão, ele ofendeu comandantes e chamou Lula de “ladrão” nas redes. Em uma publicação, escreveu: “Vem me prender”.

Oficiais do Quartel-General do Exército dizem que o coronel “passou dos limites”. “Os fatos seguem em apuração pelas autoridades competentes. Militares, sejam da ativa ou da reserva, estão sujeitos a todas as prescrições jurídicas previstas na legislação militar vigente”, informou o Centro de Comunicação Social do Exército.

PUNIÇÃO. Dois oficiais que participaram do 8 de janeiro perderam cargos. O coronel Adriano Testoni foi indiciado por ofensas a oficiais superiores e ao Exército, ao fim de um inquérito policial militar expresso. A Marinha dispensou o capitão de mar e guerra Vilmar José Fortuna dos serviços que

prestava na Defesa.

Múcio destacou que, com o encontro, Lula buscava recuperar a confiança nas Forças. Por isso, antecipou uma conversa que planejava fazer em fevereiro e sabe ser de interesse direto dos militares: recursos para projetos estratégicos. A reunião

**Ações isoladas
Para ministro da Defesa,
não houve envolvimento
direto das Forças nos atos
cometidos por extremistas**

com os comandantes Julio Cesar de Arruda (Exército), Marcos Sampaio Olsen (Marinha) e Marcelo Kanitz Damasceno (Aeronáutica) ocorreu uma semana depois de o presidente admitir ao Estadão que “perdeu a confiança” em militares da ativa.

“Ele (Lula) tem consciência, e as Forças também, da atenção que deu às Forças Armadas. E quis renovar essa confiança. Temos que pacificar esse país e governar”, afirmou Múcio. Conforme relato do ministro, o presidente disse acreditar no trabalho dos comandantes e garantiu que “todos se indignaram” com a agressão às instituições. Ele classificou os episódios de politização na tropa como “página virada”.

Para Múcio, não houve envolvimento direto das Forças nos atos cometidos por extremistas, durante o ataque às sedes dos três Poderes. O ministro negou que Lula tenha tratado com os comandantes, diante de empresários convidados para o encontro, de punições relacionadas aos atos do dia 8.

“Entendo que não houve envolvimento direto das Forças

Armadas. Agora, se algum elemento individualmente teve participação, ele vai responder como cidadão”, observou Múcio. “Isso está com a Justiça. Estamos aguardando as comprovações para que as providências sejam e serão tomadas.”

O ministro disse não se arrepender de ter classificado os acampamentos em frente a quartéis de “democráticos”. “ Vim para negociar, e não podia negociar e a priori criar um prejulgamento”, justificou.

Participaram do encontro o presidente da Fiesp, Josué Gomes, o ex-presidente da Embraer Defesa e Segurança Jackson Schneider, o ex-presidente do BNDES Luciano Coutinho e Benjamin Steinbruch, da Companhia Siderúrgica Nacional e do Grupo Vicunha. Lula convidou ainda os ministros Geraldo Alckmin e Rui Costa. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 10